

#SÃO CARLOS VOLTA A SUA CASA

TRANSMISSÃO ONLINE

05 MAR 2021 às 21H



SAOCARLOS.PT
#CULTURAÉIMAGINAÇÃO

oart
ORGANISMO DE PRODUÇÃO
ARTÍSTICA, EPE

TNSC
TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

Recital de **CANTO E PIANO**

FERNANDO LOPES-GRAÇA



SUSANA GASPAR
Soprano

NUNO VIEIRA DE ALMEIDA
Piano

RECITAL
DE CANTO E PIANO
FERNANDO LOPES-GRAÇA

FERNANDO LOPES-GRAÇA

MAR DE SETEMBRO LG 225 (OP. 109)

[Homenagem a Debussy – ciclo de canções sobre poemas
de Eugénio de Andrade – versão original de 1961/62]

1. *Mar de Setembro*
2. *Canção com gaivotas de Bermeo*
3. *Canção escrita nas areias de Laga*
4. *Litania com o teu rosto*
5. *Um nome*
6. *Que diremos ainda?*

*DOS TRÊS SONETOS
DE LUÍS VAZ DE CAMÕES LG 168*

1. *Sete anos de pastor*
2. *Alma minha gentil*

*DAS SEPT VIEILLES
CHANSONS GRECQUES LG 185*

1. *L'agnelet (chant du berger)*
3. *Pentozali*

*DAS DIX CHANSONS POPULAIRES
TCHÈQUES ET SLOVAQUES LG 192*

9. *Les fillettes*
7. *Un fusilier d' la garde*
4. *L'oiseau planait*
10. *Hop, hei*



Susana Gaspar

† SOPRANO

Susana Gaspar estudou no Conservatório Nacional de Lisboa, na Guildhall School of Music and Drama e no National Opera Studio em Londres. Em 2013, representou Portugal no «Cardiff Singer of the World». Dos papéis operáticos destacam-se: Violetta (Verdi), Mimì (Puccini), Azema (*Semiramide*/Rossini) gravado para a Opera Rara, Manon (Massenet), Paride (Gluck) e Clarice (P. Avondano) com os Músicos do Tejo, Josephine (*Comedy on the Bridge*/Martinu), Lauretta (Puccini) e Vi (*Blue Monday*/Gershwin) no Teatro Nacional de São Carlos. Como jovem artista na Royal Opera House Covent Garden interpretou os papéis de Barbarina, Contessa di Ceprano, Giannetta, First innocent (*The Minotaur*/Birtwistle), Papagena e Voz do Céu (Don Carlo). Ainda na ROH foi a *understudy* para os papéis de Susanna, Gilda, Mimì, Adina e Magda. No Linbury Theatre da ROH cantou numa produção encenada de *Les Nuits d'Été* (Berlioz) e *Aurore* (*Le portrait de Manon*/Massenet), ambas gravadas para a editora Opera Rara. Próximos e recentes projetos incluem o *Requiem* de Verdi, Cio-Cio San em *Madama Butterfly* (Puccini), Marguerite (*Faust*/Gounod) e Violeta Valéry em *La traviata* (Verdi).



Nuno Vieira de Almeida

† PIANO

Estudou em Lisboa com José Manuel Beirão e, como bolsheiro da Fundação Gulbenkian, em Viena com Leonid Brumberg e, em Londres, com Geoffrey Parsons. Apresenta-se regularmente como pianista de *Lied* com os maiores cantores nacionais e grandes nomes internacionais em Portugal e no estrangeiro. Deu em Portugal muitas primeiras audições de obras de compositores como Schönberg, Webern, Wolf, Von Einem, Schreker, Korngold, Weil, Bernstein e Britten. Em primeira audição mundial, obras de João Madureira, Carlos Caires, Constança Capdeville, Paulo Brandão, entre outros. Autor de diversos projetos de síntese musical com áreas como a pintura, o teatro e a poesia. Foi coautor com Yvette Centeno do programa de rádio «O texto e a música». Colabora regularmente em espetáculos de teatro e cinema como intérprete e autor de bandas sonoras. É responsável pelo ressurgimento de muitas obras para voz declamada e piano. É professor na Escola Superior de Música de Lisboa e doutorado em Musicologia Histórica pela Universidade Nova de Lisboa (2015). Dos seus trabalhos e apresentações destacam-se: gravação da integral para canto e piano de Luís de Freitas Branco e Joly Braga Santos, assim como um duplo CD com obra para canto e piano de Fernando Lopes-Graça com Elsa Saque; gravação de um CD com obras de Lopes-Graça, nunca antes gravadas, com Ana Maria Pinto e João Rodrigues, e um outro com obras de Viana da Mota; gravação da estreia mundial das *Canções Húngaras* e *Canções Russas* de Fernando Lopes-Graça, para a Naxos, com Susana Gaspar, Cátia Moreso e Fernando Guimarães; *Winterreise* de Schubert com Peter Weber; recital Fernando Lopes-Graça na Assembleia da República; estreia mundial da obra *Cantares Galegos* de Joly Braga Santos - versão para canto e piano - com Elsa

Saque, em 2005; inaugurou com o soprano Elisabete Matos, o novo Fórum Luísa Todi em Setúbal, em setembro de 2012, com um recital de canto e piano; correpetidor no filme *The Giacomo variations* de Michael Stürminger com John Malkovitch, Jonas Kaufmann, Miah Persson, Kate Lindsay, entre outros; responsável pela apresentação de muitos jovens cantores portugueses com as séries de concertos «Jovens Cantores».

O compositor Fernando Lopes-Graça musicou um universo poético português que se estende das Cantigas de Amigo a Saramago e inclui Antero, Pessoa, Régio, Cesariny, Sophia, Garrett, Botto, Nobre, Bocage e muitos outros. O presente recital dar-nos-á apenas breve reflexo desse entusiasmo com as obras de Eugénio de Andrade e de Camões.

Do primeiro, o ciclo *Mar de Setembro*, cuja primeira audição integral se deu em 1964 com o autor ao piano e com um cantor ligado à história de São Carlos, o tenor Fernando Serafim. Camões foi também poderosa paixão e poucas dúvidas há de que as mais belas e profundas versões musicais dos seus textos se encontram nos muitos ciclos que Lopes-Graça lhe dedicou. Saindo da língua portuguesa, o nosso compositor não descurou outros grandes poetas (Tagore, Ronsard, Aragon, entre outros), mas o seu profundo apego à cultura popular de todos os povos ficou bem provado nos numerosos ciclos que deixou dedicados às canções tradicionais francesas, inglesas, gregas, russas, checas, eslovacas, *negro-american*, húngaras.

CANÇÕES

Tradução JOANA CABRAL

MAR DE SETEMBRO

Tudo era claro:
céu, lábios, areias.
O mar estava perto,
freme de espumas.
Corpos ou ondas:
iam, vinham, iam,
dóceis, leves, só
ritmo e brancura.
Felizes, cantam;
serenos, dormem;
despertos, amam,
exaltam o silêncio.
Tudo era claro,
jovem, alado.
O mar estava perto.
Puríssimo. Doirado.

CANÇÃO COM GAIVOTAS DE BERMEIO

É março ou abril?
É um dia de sol
perto do mar,
é um dia
em que todo o meu sangue
é orvalho e carícia.

De que cor te vestiste?
De madrugada ou limão?
Que nuvens olhas, ou colinas
altas,
enquanto afastas o rosto
das palavras que escrevo
de pé, exigindo
o teu amor?

É um dia de maio?
É um dia em que tropeço
no ar
à procura do azul dos teus olhos,
em que a tua voz
dentro de mim pergunta,
insiste:
*Se te fué la melancolia,
amigo mío del alma?*

É junho? É setembro?
É um dia
em que estou carregado de ti
ou de frutos,
e tropeço na luz, como um cego,
a procurar-te.

CANÇÃO ESCRITA NAS AREIAS DE LAGA

No teu ombro respiro.
Belos são os navios,
altos, estreitos.
Feliz, o teu rosto no meu.
Que luz sobre o teu peito!

No teu ombro respiro.
Belas são as areias
fulvas de verão.
Feliz, o meu rosto no teu.
Oh tão azul o mar na tua mão!

LITANIA COM O TEU ROSTO

Ó noite, ó dia, ó música de guitarras
na rua ou no teu corpo,
primavera,
vara de nardos, estrela
de cinco pontas, morte pura;
ó barco onde as bandeiras
são todas de alegria,
água súbita, bosque próximo,
pão com sabor a sol;
ó leite onde corri,
azul azul azul,
à tua sombra;
espelho da terra,
mãe ardente,
melancolia,
secreta lua aberta,
alma, canção, ó noite, ó dia!

UM NOME

Di-lo-ei pela cor dos teus olhos,
pela luz
onde me deito;
di-lo-ei pelo ódio, pelo amor
com que toquei as pedras nuas,
por uns passos verdes de ternura,
pelas adelfas,
quando as adelfas nestas ruas
podem saber a morte;
pelo mar
azul,
azul-cantábrico, azul-bilbau,
quando amanhece;
di-lo-ei pelo sangue
violado
e limpo e inocente;
por uma árvore,
uma só árvore, di-lo-ei:
Guernica!

QUE DIREMOS AINDA?

Vê como de súbito o céu se fecha
sobre dunas e barcos,
e cada um de nós se volta e fixa
os olhos um no outro,
e como deles devagar escorre
a última luz sobre as areias.

Que diremos ainda? Serão palavras,
isto que aflora aos lábios?
Palavras, este rumor tão leve
que ouvimos o dia desprender-se?
Palavras, ou luz ainda?

Palavras, não. Quem as sabia?
Foi apenas lembrança de outra luz.
Nem luz seria, apenas outro olhar.

SETE ANOS DE PASTOR

Sete anos de pastor Jacob servia
Labão, pai de Raquel, serrana bela;
mas não servia ao pai, servia a ela,
e a ela só por prémio pretendia.

Os dias, na esperança de um só dia,
passava, contentando-se com vê-la;
porém o pai, usando de cautela,
em lugar de Raquel lhe dava Lia.

Vendo o triste pastor que com enganos
lhe fora assim negada a sua pastora,
como se não a tivera merecida;

começa de servir outros sete anos,
dizendo: - Mais servira, se não fora
para tão longo amor tão curta a vida.

ALMA MINHA GENTIL

Alma minha gentil, que te partiste
Tão cedo desta vida descontente.
Repousa lá no Céu eternamente,
E viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento etéreo, onde subiste,
Memória desta vida se consente,
Não te esqueças daquele amor ardente
Que já nos olhos meus tão puro viste.

E se vires que pode merecer-te
Alguma cousa a dor que me ficou
Da mágoa, sem remédio, de perder-te

Roga a Deus, que teus anos encurtou
Que tão cedo de cá me leve a ver-te,
Quão cedo de meus olhos te levou.

L'AGNELET (CHANT DU BERGER)

Viens, Golfo sur la montagne,
 J'ai quelques paroles à te dire
 Tu les diras à ton maître,
 Et son cœur sera brisé.

Des voleurs sur la montagne
 Sont montés pour des chevaux
 Et comme ils n'ont point trouvé
 Ils ont volé l'agnelet !
 Ah ! Ah ! Ah ! Ils ont volé l'agnelet !
 Avec la toison dorée,
 La corne argentée, et la toison dorée, et la clochette en or.
 La, la
 La, la
 La, la
 La, la

Mon petit, mon chéri, mon petit agneau, Ah !
 Ils me l'ont pris et ils s'en vont.
 Ah ! Ah ! Ah ! Ah ! Ils ne reviendront
 pas, ils ne reviendront pas.

PENTOZALI

Parfums subtils du mois de Mai,
 Et cerise coquette
 Admirez le ballet aimé
 Des filles de la Crète
 Sois fière Crète du ballet
 Que danse ta jeunesse,
 Les ancêtres te l'ont légué.
 Ton cœur en a l'ivresse.

Faite de grâce et de beauté,
 De suprême élégance,
 Elle prédique la gaîté,
 Cette divine danse
 Transportez-la et chantez-la,
 Aux quatre coins du monde,
 Avec tous les gracieux ébats
 Dont la souplesse abonde.

O CORDEIRINHO (CANTO DO PASTOR)

Vem, Golfo, para a montanha,
 Tenho algo para te dizer
 Hás-de o dizer ao teu amo,
 E partir-lhe o coração.

Ladrões na montanha
 Subiram à procura de cavalos
 Não os tendo encontrado
 Levaram o cordeirinho!
 Oh! Oh! Oh! Levaram o cordeirinho!
 Com o tosão dourado,
 O corno prateado, e o tosão dourado, e o badalo de ouro.
 La, la
 La, la
 La, la
 La, la

Meu pequenino, meu querido, meu cordeirinho, oh!
 Levaram-mo e foram-se embora.
 Oh! Oh! Oh! Oh! Não voltarão,
 não voltarão.

PENTOZALI

Perfumes subtis do mês de maio
 E cereja bonita
 Admirem o lindo bailado
 Das raparigas de Creta
 Orgulha-te, Creta, do bailado
 Que a tua juventude dança,
 Pelos teus antepassados te foi legado.
 Teu coração o enlevo alcança.

Plena de graça e de beleza
 De suprema elegância,
 A alegria professa
 Esta divina dança
 Espalhem-na e cantem-na
 Pelos quatro cantos do mundo,
 Com todas as graciosas piruetas
 De uma agilidade profunda.

LES FILLETES

Au pont jouaient les fillettes,
 Jouaient aux dés, les coquettes,
 Elles ne soufflent guère,
 Mais là-bas grognent les mères,
 Elles ne soufflent guère,
 Mais là-bas grognent les mères.

Ah, mère, si tu t'irrites,
 Ce soir l'ami me visite,
 Son cheval blanc se cabre,
 Au flanc lui sonne le sabre,
 Son cheval blanc se cabre,
 Au flanc lui sonne le sabre.

Si vous grognez c'est peu drôle,
 J'ai mon cheval et m'enrôle,
 Si vous grognez, ma mère,
 je vais partir à la guerre,
 Si vous grognez, ma mère,
 je vais partir à la guerre.

UN FUSILIER D'LA GARDE

Un fusilier d'la garde
 Fait seul tout mon bonheur.
 Si tôt qu'il me regarde
 Je sens battre mon cœur.

S'il n'a pas à la guerre
 Perdu mon souvenir,
 Pour me voir, je l'espère,
 Bientôt il va r'venir.

À la saison nouvelle
 Si tu veux, mon amant,
 Pour épouser ta belle
 Tu quitteras l'régiment.

Oh bonheur de mon âme !
 Moi je ferai le tien,
 Car j'ai déjà ta flamme
 Et mon cœur t'appartient !

AS MENINAS

Na ponte brincavam as meninas,
 Jogavam aos dados, as pequenas,
 Elas pouco conversam,
 Mas além as mães resmungam,
 Elas pouco conversam,
 Mas além as mães resmungam.

Ah, mãe, se te vais irritar,
 Esta noite o meu amigo vai chegar,
 Com o cavalo branco a empinar,
 O sabre no flanco a tilintar,
 Com o cavalo branco a empinar,
 O sabre no flanco a tilintar.

Este resmungar não é do meu agrado,
 Tenho um cavalo e faço-me soldado,
 Minha mãe, se resmungar,
 Para a guerra irei marchar,
 Minha mãe, se resmungar,
 Para a guerra irei marchar.

UM FUZILEIRO DA GUARDA

Um fuzileiro da guarda
 Preenche-me a alma na perfeição.
 Assim que me olha
 Sinto bater o meu coração.

Se, na guerra,
 A minha imagem reteve,
 Para me ver, assim se espera,
 Há-de regressar em breve.

Na próxima estação,
 Meu amor, se o desejar,
 Para celebrar a nossa união
 O regimento há-de deixar.

Oh felicidade da minha alma!
 Farei eu a tua também,
 Pois já tenho a tua flama
 E o meu coração refém!

L'OISEAU PLANAIT...

L'oiseau planait,
Là-haut, dans la nue,
Ah ! Pennes d'or jamais, jamais vues !
Il dépassait tous les oiseaux !

L'oiseau planait,
Là-haut, dans la nue,
Prunelles d'or jamais,
jamais vues !
Il dépassait tous les oiseaux !

L'oiseau planait,
Là-haut, dans la nue,
Ah ! voix d'amour jamais
Entendue !
Il dépassait tous les oiseaux !

HOP, HEI !

Hop, hei ! V'là les maraichers, v'là les maraichers qui vont !

Hop, hei ! De l'oignon ils ont, de l'oignon ils ont et du bon !
Le doux oignon pousse, viens voir, ma douce, hop, hei !

V'là les maraichers, v'là les maraichers qui vont !
Ils passent la porte,
De l'oignon ils portent,
De l'oignon ils portent dans leurs hottes,
Ils en vont vendre : un sou la botte.
De l'oignon ils portent dans leurs hottes,
Ils en vont vendre : un sou la botte.
Hop, hei !

O PÁSSARO PLANAVA...

O pássaro planava,
Lá em cima, nas nuvens,
Ah! Penas de ouro jamais vistas!
Sobre todos os pássaros sobrevoava!

O pássaro planava,
Lá em cima, nas nuvens,
Pupilas de ouro jamais vistas!
Sobre todos os pássaros
sobrevoava!

O pássaro planava,
Lá em cima, nas nuvens,
Ah! Voz de amor jamais ouvida!
Sobre todos os pássaros
sobrevoava!

HOP, HEI!

Hop, hei! Lá vão os agricultores, os agricultores lá vão!

Hop, hei! Estão cheios de cebolas, cheios de boas cebolas estão!
A cebola doce está crescida, anda ver, minha querida, hop, hei!

Hop, hei! Lá vão os agricultores, os agricultores lá vão!
Passam a porta,
Com cebolas na saca,
Com cebolas para vender,
Um molho, um tostão, para quem quiser.
Com cebolas para vender,
Um molho, um tostão, para quem quiser.
Hop, hei!

FOTOGRAFIA

Concerto por @BRUNO SIMÃO

BIOGRAFIAS

Nuno Vieira de Almeida por @JOSÉ MANUEL MARQUES

/

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO OPART

Presidente CONCEIÇÃO AMARAL

Vogais ANNE VICTORINO D'ALMEIDA E ALEXANDRE SANTOS

Diretora Artística do TNSC ELISABETE MATOS



Siga as nossas páginas
de Facebook, Instagram
@SAOCARLOS ↑ @SAOCARLOS1793 ↑
e Youtube e subscreva
↑ /SAOCARLOS
a nossa newsletter para
↑ SAOCARLOS.PT
acompanhar todas as
iniciativas da sua casa
de Ópera, em sua casa.

opart
ORGANISMO DE PRODUÇÃO
ARTÍSTICA, L.P.T.

TNSC
Teatro Nacional de São Carlos

